

Petrobras age contra venda de refinarias

— Estatal pede ao Cade revisão de acordo assinado no governo Bolsonaro para a venda de 8 de suas 13 unidades; segmento será um dos destaques em novo plano de investimento

.....
DENISE LUNA
RIO
.....

Costurada desde o governo de Michel Temer, a venda de parte das refinarias da Petrobras está a caminho de ser enterrada de vez pelo atual governo, que pediu ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) para revisar acordos assinados com o órgão no primeiro ano do governo Bolsonaro.

No pedido apresentado ao Cade, a Petrobras cita o seu plano estratégico de investimentos para o período de 2024 a 2028 — o primeiro sob o atual governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva — que prevê aumento de

desembolsos em refino, transporte e comercialização. Acrescenta que isso será feito de forma “competitiva e segura”.

Em junho de 2019, a estatal acertou com o Cade um Termo de Compromisso de Cessão, se comprometendo a vender oito das suas 13 refinarias para reduzir a fatia de 98% que detinha no setor. Após a assinatura, o Cade suspendeu um inquérito administrativo que apurava suposto abuso de posição dominante da estatal no mercado de refino de petróleo.

O plano do governo Temer, liderado pelo então presidente da Petrobras, Pedro Parente, consistia na venda de duas refinarias no Nordeste (a Rnest, instalada

em Pernambuco, e a Rlam, na Bahia) e duas no Sul (Repar, no Paraná, e Refap, no Rio Grande do Sul) a partir de 2018, com capacidade de refino de cerca de 800 mil barris diários.

Participação

As 8 refinarias indicadas representam metade da capacidade instalada de refino da Petrobras

Em 2019, ao assumir o governo e nomear Roberto Castello Branco para a presidência da estatal, o ex-presidente Bolsonaro colocou à venda as quatro refinarias inicialmente escolhi-

das e dobrou a aposta, colocando mais quatro no programa de venda, somando metade da capacidade instalada de refino da Petrobras — ou cerca de 1 milhão de barris diários.

Dessas oito refinarias ofertadas à iniciativa privada, apenas uma de grande porte foi vendida, a Rlam, na Bahia — hoje, Refinaria de Mataripe, com capacidade instalada para processar 300 mil barris por dia de petróleo. As outras três vendidas, juntas, não somam 100 mil barris por dia: a SIX, que produz petróleo de xisto, no Paraná; a Reman, em Manaus; e a Clara Camarão, no Rio Grande do Norte.

Uma outra, a Lubnor, no Ceará, chegou a ser vendida em

2022 por US\$ 34 milhões, mas acabou não sendo entregue. Nesta semana, a Petrobras anunciou que o negócio estava desfeito porque algumas condições precedentes para transferência do ativo não foram concluídas. A Grepar, grupo que comprou a refinaria, anunciou que vai pedir indenização.

Procurada, a Petrobras informou que não iria comentar o assunto. Já o Cade confirmou o pedido de revisão, mas não informou se vai retomar a análise do antigo inquérito de concentração, alegando não comentar casos em andamento. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia e Negócios **Caderno:** B **Página:** 1